

Trecho da reportagem “ Ditadura argentina, a mais sanguinária da América do Sul, foi fracasso militar e econômico”

[...] FATOS E NÚMEROS

- Entre 1976 e 1983 os militares assassinaram ao redor de 30 mil civis, entre eles, crianças e idosos [...].
- A Ditadura teria sido responsável pelo sequestro de 500 bebês, filhos das desaparecidas [...].

[...] Formas de assassinar civis, por parte dos militares, durante a Ditadura:

- Jogar pessoas vivas, desde aviões, sobre o rio da Prata ou o Oceano Atlântico.
- Juntar prisioneiros, amarrados, e dinamita-los.
- Fuzilamento.
- Morte por terríveis torturas

[...] As modalidades de tortura abrangeram um amplo leque.

- Picana elétrica - [...] Era o instrumento para assustar o gado com choques elétricos.
- Submarino molhado: afundar a cabeça de uma pessoa em uma tina d'água.
- Submarino seco: colocar a cabeça de uma pessoa dentro de um saco de plástico e esperar que ela ficasse quase asfixiada.

Fonte: PALACIOS, Ariel. Ditadura argentina, a mais sanguinária da América do Sul, foi fracasso militar e econômico. Estadão: 24 de março de 2009. Disponível em: <<https://internacional.estadao.com.br/blogs/ariel-palacios/ditadura-argentina-a-mais-sanguinaria-da/>>. Acesso em: 13 de abril de 2019.

Texto “Os voos da morte como método de desaparecimento, extermínio e ocultação de cadáveres na Argentina (1976-1983)”

[...] Sobre as “estratégias de implantação do terror” desenvolvidas pelos militares argentinos, segue uma breve síntese sobre as práticas utilizadas para este fim.

a) Sequestro: o sequestro das vítimas era o método de detenção por excelência dos militares argentinos, e foi uma prática comum a todas as ditaduras de segurança nacional da América Latina. [...] Além de gerar terror na vítima, em seus familiares e vizinhos, e na sociedade.

[...] b) Interrogatório: O interrogatório era uma das formas mais valoradas de se obter informações pelos órgãos de repressão das ditaduras de segurança nacional. Durante o interrogatório, utilizavam-se diversos métodos para a obtenção de informações do sequestrado, alternando-se entre o uso de violência física e psicológica. Poderia durar muitas horas, em que a vítima era submetida a inquirições constantes, privada de sono, água e comida.

[...] c) a tortura: [...] a tortura combinava métodos de violência física e psicológica. Na Argentina foram utilizados como métodos: a picana elétrica – instrumento usado para dar choques elétricos no corpo da vítima; o submarino – a submersão da cabeça da vítima em tonéis de água para sufocamento; a parrilla – um estrado metálico de cama onde a vítima era amarrada para levar choques elétricos; simulações de fuzilamento e de incineração; abusos sexuais em mulheres e homens, entre outras formas denunciadas pela CONADEP.

[...] d) Desaparecimentos: [...] O desaparecimento foi, então, o método mais sofisticado das “estratégias de implantação do terror” da ditadura civil-militar argentina. [...] Após os fuzilamentos, ocorreriam as incinerações em massa de cadáveres em fossas comuns (como relatado anteriormente), em parrillas (grelhas) construídas para essa finalidade, através do uso de combustíveis ou lenha, ou junto com a queima de pneus para ocultar a cremação de corpos.

SOCA, Diego. Os voos da morte como método de desaparecimento, extermínio e ocultação de cadáveres na Argentina (1976-1983). Porto Alegre: UFRS, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149525/001005784.pdf?sequence=1>>.

Acesso em: 27 de abril de 2019.